

MANHÃ

DIRECÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO

COLLABORADORES DIVERSOS

Anno I

Publicação semanal

Num. 16

Assignat. por mez 500 rs.

Desterro, 1 de Agosto de 1886

Pagamento adiantado

Finalizando com este n. a mensalidade de Julho, rogamos aos Srs. Assignantes o especial obsequio de entrarem com as quantias correspondentes ás suas assignaturas logo que lhes sejam apresentados os recibos.

MANHÃ

Desterro, 1 de Agosto de 1886.

Instrucção Publica

Agora que se acha funcionando a Assembléa Provincial de nossa Provincia procuraremos, ainda que convictos da nossa incompetencia, chamar a attenção de seus dignos membros para o importante assumpto que serve de epigraphe ás nossas modestas palavras, as quaes, só visando o bem geral de nossos concidadãos, esperamos sejam tomadas em consideração pelos illustres representantes de Santa Catharina, attenta a boa intenção a que ellas, rudemente ennuuciadas, é verdade, se propõem.

Já a este respeito tem-se brilhantemente manifestado em nossas columnas o nosso illustrado collaborador de São Francisco—*Togasina*—com aquelle talento que lhe reconhecemos e admiramos e ao qual somos os primeiros a render-lhe o devido preito.

Nós, porém, seguindo um caminho mais particular, iremos em linha recta de encontro á subvenção ou contractos, pois que, jul-

gandol-a, em nossa fraca opinião, numa medida imperfeita, entendemos que o seu completo aniquilamento será o unico meio a obstar a que pessoas totalmente alheas ao magisterio publico entrem no exercicio de occupaões, que lhes são de todo desconhecidas.

Assim fallando não nos referimos áquelles (infelizmente em numero limitadissimo) que, consciões de seus elevados encargos, enviam todos os esforços para legarem a seus discipulos a poderosa herança do cultivo espirital.

Não.

A esses, não só pelos escassos salarios que percebem em relação á espinhosa tarefa a que se impõem, como pelos dignos resultados que procuram obter, só encomios ou largas manifestações de applausos são-lhes, de direito, devidos.

Referimo-nos a essas nullidades que vão, infelizmente a coberto da lei e das mais escandalosas protecções, occupar, como um meio de vida, immerecidamente cadeiras, nos misteres das quaes ignoram os mais simplices pormenores.

E os seus exames ?

Verdadeiras peças theatraes, pois que para isso preparam-se trez, quatro, dez ou vinte dias antes, são representadas cynicamente ante delegados litterarios das localidades que, com rarissimas excepções, na ignorancia completa das materias a que se vae proceder os exames, la nomeam, á sua vontade, dous de seus compadres para a inevitavel approvação do afilhado, e eis que um analphabeto, arvorado, para des-

graça nossa, em professor, vem aniquilar milhares de crianças, isto é, corroborar para o regresso de uma população inteira, sem valor, tudo ignorando.

No entanto si condemnarmos a subvenção; si os exames para a admissão ao professorato fór cercado de todo o rigor; si nos centros principalmente de nossa Provincia collocarmos homens aptos para a distribuição do ensino, tudo mudará de face:—teremos o progresso, o aperfeiçoamento intellectual de nossos comprovincianos; a lavoura contará profissionaes a sua testa; o commercio chegará aos seus limites, enfim, Santa Catharina caminhará rapidamente a occupar o seu lugar de honra que conquistou entre suas co-irmãs.

Ahi fica, pois, em poucas palavras, lavrado o nosso protesto, para o qual devem os Srs. deputados provinciaes lançar as suas intelligentes e esclarecidas vistas.

Onde não ha instrucção não pôde haver progresso.

Cumpram os Srs. representantes de Santa Catharina o seu dever; pugnem, especialmente, pelo esclarecimento intellectual de seus compatriotas, que o povo catharinense, escudado na razão e no direito, não olvidará os beneficios que receber.

ERENATUS WOLF.

COLLABORAÇÃO

A Escrava

Sobre o pallido azul do oriente desdobrava a aurora o seu manto de purpura e oiro; brilhante véu

de luz escondia as estrellas do firmamento. Além, além pela solidão do deserto, caminhava Agar, a escrava, sem lar e sem amor. Dormia-lhe Ismael nos braços, e sobre o dorso delicado, pezam-lhe uma bilha com agua, e um alforge com pão.

Seus olhos tristes dirigiam-se ao céu resplandecente, emquanto dos labios purpúreos, como a silvestre flôr que vinha de desabrochar, voavam-lhe suavissimas preces, d'envolta co'os perfumes da natureza. «Oh Deus!—exclama,—não pereça meu filho charo, n'este deserto inhospito, por meu seio, de cançado, negar-lhe o doce alimento; antes que o sôl, em meio de sua carreira, abraze as aréias d'esta solidão, permitti, Senhor, achemos conforto e abrigo».

Assim fallava a triste, e o frouxo olhar cançado de procurar alivio onde só medravam cardos e espinhos, sobre o rosto d'Ismael esparzia-se meigo como o suave fulgurar da estrella vespertina.

Fulgia qual chão de prata, o vasto aréial ferido pelo ardente sôl; no céu nem uma nuvem; e, raro sobre a terra, se levantava esguia palmeira, onde as aves do céu buscavam abrigo.

O menino acorda: e entreabrindo os labios vermelhos como gemas conchas nacaradas, na doce voz infantil murmura:—«mãe, agua»! Agar apresenta-lhe a bilha, e com elle participa do suave refrigerio que seus labios sequiosos reclamam.

Crescia o vento do deserto; e mais e mais ardia o sôl sobre os doirados cabellos d'Ismael. Embalde a pobre mãe procura, pela vastidão do ermo, uma sombra onde repouzar: embalde!—que nem um só arbusto se avistava pelo extenso aréial, que, como immenso lago, brilhava aos reverberos do sôl!

Começa a faltar-lhe o alimento; diminue-se-lhe a agua que o menino a cada instante dezeja; e nem um conforto no deserto!—

nem uma esperanza na extensão de sua dôr!...

Ismael febril pede-lhe de beber: e ella ao offerecer-lhe a bilha, desvia os olhos do precioso licôr que á seus labios sedentos recuzava, em pró do innocente filho!

Nem mais um pão! nem mais uma gotta d'agua!—Ismael chorava, e a desventurada mãe sorvia-lhe com beijos as lagrimas do pranto! Que dôr cruel su'alma lacerava, ao vêr que nem no materno seio exaurido, achava o innocente conforto e vida!...

Além erguia-se uma palmeira... Delirante, Agar a ella s'encaminha, e á tenue sombra de seus ramos, depõe o carinhoso filho, e d'elle se afasta soluçando:—«Ai! ao menos assim não o verei morrer»!...

«Agar! Agar»! repetio dulcisona voz;—ergue a escrava a fronte, e pasma de vêr o anjo radioso que assim lhe falla:—«O Senhor ouviu teus gemidos; a voz do innocente chegou até o céu; não temas, ergue-te!» Desappareceu a celeste vizão, e Agar, como se despertára, viu-se transportada a um amenissimo oazis, onde sepeava transparente arroio por entre viçozas palmas e odoríferas flôres. Cheia de contentamento, toma o filho exanime, e lá, na refrigerante limpha, com elle desaltera o sequioso peito!

Anos depois, cumpria-se a promessa do Altissimo:—d'Ismael brotava poderosissima nação!

DELMINDA S. DE SOUZA.

Desterro.

A morte moral

AO POETA ARAUJO FIGUEIREDO

Devemos temel-a certamente.

Ellaahi anda n'um individuo de cabellos e barbas crescidas e em completa desordem sempre, que si não desafia a commiserção de todos, porque não appella para a caridade pública, disputa lugar de honra

entre os desgraçados, porque é louco.

Mas não é d'esses loucos que arremessam pedras ás vidraças e que intimidam a creança que brinca na calçada com gritos furiosamente sinistros.

Não!

Elle é socegado, inoffensivo sempre e dias ha que conversador até.

Como todos aquelles a quem apodreceu a razão, tem uma mania: considera-se commerciante bastantemente rico.

Assim é que no verso de qualquer programma, representação theatral, ou de qualquer cartaz de cajúrubêba, confecciona uma letra de cambio, cujo endosso sempre propõe-se a fazer sobre firmas que ninguem conhece, mas que elle imaginou.

E quando não anda em actividade, occupado nas suas transacções, encontramol-o encostado pelos balcões a olhar a estampa das louças ou o padrão das chitas!

Si a morte moral tem ahi, no individualismo d'esse infeliz, uma das suas victimas, devemos temel-a certamente!?

THALES.

Jornaes

Fomos obsequiados com o n. 16 do 1º anno do *Isothermico*, interessante semanario noticioso e recreativo, de propriedade de uma empreza, que se publica semanalmente em Vassouras.

Sua direcção é confiada ao Illm. Sr. Baptista Nunes.

Agradecendo a distincta visita do bondoso collega, teremos muito prazer com a permuta de nossa modesta folha.

Não temos recebido o *Pequeno Jornal*, sendo o n. 29 de 8 de Julho o ultimo que nos veio ás mãos.

Joaquim Gomes d'Oliveira e Paiva

A FRANC DE PAULIGÊA E B. VARELLA

A verdade e só a verdade desprenderão meus lábios ao tecer a corôa de melancolicas saudades.

/ Arcypriste G. J. d'Oliveira e Paiva—
Ensaio Oratorio/

Era grande orador: o verbo santo da luz, da fé, do pulpo jorrava; evangelicas flores—que espalhava sobre as almas christãs, com dulçor tanto!

Inspirado poeta: sempre o canto pelas cordas da cithara passava como um hymno celeste, que sóava por angelica voz de divo encanto!

Litterato, escriptor abalisado, suas obras lhe dão nome na historia, que dos evos fará sempre lembrado!

Se foi da vida fragil, transitoria; mas seu nome immortal ficou gravado nos corações, nas lettras, na memoria.

19—4—82.

BENJAMIM CARVALHO.

Album de homens illustres

(brazileiros e europeus)

CASIMIRO DE ABREU

O nome do illustre Poeta Brazileiro Casimiro José Marques de Abreu, é da mais triste saudade para aquelles que prezam as glorias Patrias.

Aos 23 annos, quando só então lhe sorria a vida, que tão repleta lhe fôra dos mais fundos desgostos, quando na mais viva inspiração preludiava a gloria de um futuro litterario, grandioso e brilhante, Casimiro de Abreu baixou ao tumulo, deixando immersa na dôr sua mãe desolada, seus amigos estremecidos e um mundo de admiradores.

E. SCHUTEL.

DR. JOSÉ DE LACERDA COUTINHO
Presidente do Centro Catharinense

Entre os preclaros filhos que elevam a minha Provincia ao apogeo da Gloria, figura, sem duvida, o egregio nome do Dr. José de Lacerda Coutinho.

Verdadeiro apostolo da caridade, ora vel-o-emos, empunhando o sceptro da Sciencia, exercer com a firmeza dos sabios o santo ma-

gisterio da medicina, symbolizando o piedoso sacerdote a derramar as doces palavras de consolação por entre a multidão dos desgraçados que o abençoam e bemdizem; ora admiral-o-emos, altivo, —expressão sublime do patriotismo, da dedicação e amor da patria, luctando, á frente de um punhado de seus conterraneos, (*) pelos reaes direitos, pelo engrandecimento, pela prosperidade do solo que lhe foi berço.

Tal é, pois, a vida do talentoso e benemerito medico com que a Fortuna dotou-nos para nosso comprovinciano.

Louros, homenagens, grato e illimitado reconhecimento—eis do que lhe é devedora a Provincia de Santa Catharina, sua terra-natal.

Desterro, 22—7—86.

FAUSTO WERNER.

VOLNEY

O Conde Volney nasceu em 1757 e falleceu em 1820. Distinguiu-se nas linguas semiticas e prompto adquiriu uma grande reputação como orientalista, o q' lhe valeu os importantes cargos de deputado aos Estados Geraes, professor de Historia na Escola Normal, membro do Instituto e da Academia franceza. Em 1791 publicou as Ruinas, em 1793 a Lei-Natural; porém n'estas obras só admite a religião como instituição politica. Como philologo, se preocupou de simplificar o estudo das lingoas orientaes; como philosopho contribuiu poderosamente ao movimento revolucionario em França. Pôde ser tambem considerado como um dos fundadores da Escola dos Ideologos. Seu estylo muito florido sahe a miudo no genero declamatorio.

G. R.

HENRY LONGFELLOW

Como uma mãe se orgulha de ver seu filho elevar-se pelo talento e illustração, aquella immensa re-

(*) Refiro-me á illustrada Corporação «Centro Catharinense», da qual é elle seu incansavel Presidente.

gião banhada pelas macias aguas do Mississipi sente-se tambem so-branceira por ver o immortal cantor de *Evangeline* occupar lugar distincto na série de homens illustres.

Assim como a Europa tem os seus Virgilio, Milton, Camões, Dante e outros, a rica filha de Colombo tem tambem os seus Longfellow, Castro Alves e muitos outros que a têm engrandecido. Henry Longfellow morreu em 1871. Seu renome se conservará infinito, como a immensidade anilada dos céos.

Desterro, 5—12—84.

C.

Transformação

Soneto ao primoroso poeta

CARLOS FERREIRA

De ha muito que minh'alma anotecida
Procurava uma luz pelo horizonte...
—Triste o peito na dor... e triste a fronte,
Eu era como a flor murcha... pendida

Porém um dia veio em que meus olhos
Se banharam de sol e de esperanza!
—E eu pude então fitar doirada e mansa
A vaga que envolvia os meus escolhos!—

Canóras se tornaram vozes roucas,
Desde que Aleyones (1) li, que li, já crente,
Os teus accordes d'alma—«Rosas Leucas» (2)

Esses teus dous bouquets: ramo esplendente,
Orvalhado de beijos de mil bocas,
Vem-me orvalhar tambem eternamente

2—10—83.

CARLOS DE FARIA (FLORES IRIADAS)

WOLFGANG GOETHE

Conta a historia homens illustres, homens que pelo seu trabalho, sua actividade e sua dedicação beneficiaram a humanidade; pode-se contar entre estes raros genios o immortal João Wolfgang Goethe, o celebre poeta e escriptor allemão que exclamando—Luz mais luz—desejava ver espalhada a instrução em todas as classes e que só a grande patria de Washington pode conseguir.

As suas importantes poesias e os seus conhecidos escriptos, taes como: *Goetz*, *Werther*, *Iphigenia*, *Faust* e outros, collocaram-

(1) Poesias de Carlos Ferreira.
(2) Idem, Idem.

no, junto com seu amigo Schiller, no 1º lugar da litteratura alemã.

Desterro, 8—12—84.

G. G. JUNIOR.

Tiroteios

Ora ahí temos, de novo, o noticiarista do *Clarim* a distribuir as suas amabilidades de costume ao nosso collega de redacção *Romualdo* e até á humilde personalidade do meu—eu.

E, antes que me esqueça, pela parte que me toca, sinto não poder desfazer-me em agradecimentos (pois tenho muito amor á pelle) para mandar depol-os aos pés do amavel autor do noticiario em questão.

Mas seja dito aqui entre-parenthesis:—não achaes, amavel noticiarista n. 4 (permitta-nos gradual-o hoje com mais 1) que aquelle vosso—cada um dá o que tem, com que fui distinguido, mais cabimento teria si por nós fosse empregado?

Emfim, como muito bem diz o collega—cada um dá o que tem, e, além d'isso, é tão usual chamarmos antes que nos chamem, segundo um velho e mui notorio rifão, que nem siquer pestanejamos.

Depois d'este pequeno exordio permitta o collega que passemos a apreciar a sua sympathica conducta para connosco.

Começaremos por dizer que o nobre noticiarista n. 4 tem ido não só de encontro a todas as leis da civilidade e da educação e escurificado totalmente os deveres dos homens para com os homens, co-

mo ainda não tem sabido conservar-se no terreno da discussão respeitosa e amigavel que lhe offerecemos.

Expliquemo-nos.

Com o despontar do—*Clarim*—no mundo do jornalismo cathariense, entendendo um de nossos redactores, *Romualdo*, que o composto d'esse jornal era um solemne desmentido á linha que precede o seu titulo—*orgão de interesses da provincia, litterario e noticioso*, escudado nos apaixonados artigos que alli se viam, apresentou a sua opinião, allegando muito civilmente que o collega, aferrando-se tanto á politica como o fazia, ver-se-ia a braços com sérias difficuldades, mórmente quando já seu primeiro numero continha aggravos e offensas a seus adversarios.

Qual não foi então a nossa surpresa ao lermos o n. 2 d'essa folha, cujo noticiario, em resposta ás moderadas reflexões de *Romualdo*, era uma serie de injurias e improperios?!

Ahí o noticiarista, abandonando a calma dos homens sensatos e calcando aos pés os laços de amizade que o ligam a *Romualdo*, veio apostrophando-o com os mais acyntosos termos, aos quaes o nosso collega de redacção teve a hombridade de não responder, passando apenas a fallar, de novo, sobre o motivo da questão que se suscitára.

O amavel noticiarista nem siquer comprehendeu o modo airoso pelo qual se conduzia *Romualdo*—não ligando a menor importancia ás offensas que lhe foram dirigidas, embora por um

amigo, pois que tem vindo em outros numeros de seu jornal com as mesmas palavras insultantes, ao que *Romualdo*, felizmente, criterioso como é, abandonal-as-á ao olvido, deixando-as sem resposta.

E si, por ventura, o noticiarista continuar pela vereda que, até aqui, tem seguido, nós, a exemplo de nosso collega de redacção, ver-nos-emos tambem obrigados a não articular uma unica syllaba.

Assim, taxando de inconveniencia respondermos ao noticiario do *Clarim* n. 4, apenas diremos que *Romualdo*, como qualquer outro, tem todo o direito de chamar o collega ao cumprimento de seus deveres, logo que S. S. afastar-se do que a si mesmo impoz: deffender os interesses da provincia e a litteratura.

O mais deixamos intacto, pois o bom senso e o criterio nos aconselha a refutarmos sómente aquillo que fór digno de resposta e de discussão.

FANFAR.

Tetéa

A LYDIO BARBOSA

Depois da janta. Diante da casa estava brincando de criancinhas um bando muito alegre e palpitante.

«Uma se dizia amante de seus *filhinhos*, contando que só por elles rolando andava, mas bem constante.

«Outro, que muito fallava em baptisado, affirmava ser escolhida compadre,

dizendo:—Aqui brinca tudo... é o Zé, por ser barrigudo, ha de nos servir de padre.

A. F. *ignorado*